

**COMPREENDENDO AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS PRESENTES NO
AMBIENTE ESCOLAR SEGUNDO A TEORIA DE GARDNER**

**UNDERSTANDING MULTIPLE INTELLIGENCES PRESENT IN THE SCHOOL
ENVIRONMENT ACCORDING TO GARDNER'S THEORY**

**COMPRENDER LAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLES PRESENTES EN EL
AMBIENTE ESCOLAR SEGÚN LA TEORÍA DE GARDNER**

Márcia Rossi Vidal

Especialista em Gestão, Orientação e Supervisão com Ênfase em Psicologia Educacional
Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, SME-PMF, Brasil.

E-mail: acs_marcia_rossi@hotmail.com

Alessandro Bueno Felipe

Especialista em Metodologia do Ensino de Biologia e Química
Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Vilhena-Ro, Brasil

E-mail: gestor.prof.ale@gmail.com

Clarinda Figueredo dos Santos

Especialista em Psicopedagogia
CMAEI São Judas Tadeu, Brasil

E-mail: clarinda143@gmail.com

Kamila Castilho Silva

Especialista em Libras
Escola infantil Peixinho Dourado

E-mail: kamila-pedagoga@outlook.com

Kelma Rocha Cândido Alcântara

Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Alfabetização como Processo Discursivo
Escola Municipal Airton Senna, Brasil

E-mail: kelma.rocha@yahoo.com.br

Leon de Assis Silva

Doutorando em Educação para Ciências e Matemática
Secretaria municipal de Educação - SME Jataí, Brasil

E-mail: leon.evril@gmail.com

Leni Rodrigues Machado dos Reis

Mestranda em Letras
Escola Estadual Antonia Moura Muniz, Brasil

E-mail: leriroeis@gmail.com

Lucinete Dias Ferraz

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica
E. E. E. F. M. Buriti, Brasil

E-mail: lucinete.ferrazz@gmail.com

Marcelo Gomes do Nascimento

Especialista em Coordenação Pedagógica

Diretoria Regional de Educação de Juína, Brasil

E-mail: marcellusteacher@gmail.com

Tarscila Duarte dos Santos

Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática

Colégio Cívico Militar Almirante Tamandaré, Brasil

E-mail: tarscila@gmail.com

Telma Ferreira Novaes

Especialista em em Pedagogia Hospitalar e Psicopedagogia

Escola Sebastião Granja, Brasil

E-mail: telmaferreiranovaes@gmail.com

Wagner Mendes da Silva

Mestrando em Ensino Científico e Tecnológico

Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Mato Grosso, Brasil

E-mail: wagner.silva@ifmt.edu.br

Recebido: 01/04/2025 – Aceito: 15/04/2025

Resumo

A presente pesquisa teve por objetivo revisar e analisar, de forma narrativa, estudos e publicações que abordam as diferentes inteligências múltiplas identificadas no ambiente escolar, com o intuito de compreender os tipos de inteligências. Para isso desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão narrativa, de abordagem qualitativa por meio do estudo de artigos científicos e outros trabalhos acadêmicos encontrados na plataforma de busca “Google Acadêmico” com uso dos termos “Teoria das Inteligências Múltiplas”. A análise foi realizada de forma interpretativa. Como resultados verificou-se que a teoria das múltiplas inteligências defende que a inteligência humana é composta por diferentes habilidades, e não por uma única capacidade geral. Entre elas estão a linguística, lógico-matemática, espacial e musical. Também se destacam a corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Cada uma corresponde a formas distintas de aprender, agir e se expressar. A inteligência naturalista completa o grupo, com foco na conexão com a natureza. Considera-se que estudar as múltiplas inteligências permite reconhecer as individualidades dos estudantes e ampliar suas formas de aprender. Com isso, a escola pode oferecer uma educação mais intencional e integral.

Palavras-chave: Ambiente Escolar; Educação; Inteligências Múltiplas; Teoria de Gardner.

Abstract

The present research aimed to review and analyze, in a narrative way, studies and publications that address the different multiple intelligences identified in the school environment, with the aim of understanding the types of intelligences. To this end, a bibliographic research of the narrative review type was developed, with a qualitative approach through the study of scientific articles and other academic works found on the search platform “Google Scholar” using the terms “Theory of Multiple Intelligences”. The analysis was carried out in an interpretative way. As a result, it was found that the theory of multiple intelligences argues that human intelligence is composed of different abilities, and not by a single general capacity. Among these are linguistic, logical-mathematical, spatial and musical. Also noteworthy are the corporal-kinesthetic, interpersonal and intrapersonal. Each corresponds to different ways of learning, acting and expressing oneself. Naturalistic intelligence completes the group, focusing on the connection with nature. It is considered that studying multiple intelligences allows recognizing the individualities of students and expanding their ways of learning. With this, the school can offer a more intentional and comprehensive education.

Keywords: School Environment; Education; Multiple Intelligences; Gardner's Theory.

Resumen

La presente investigación tuvo como objetivo revisar y analizar, de forma narrativa, estudios y publicaciones que abordan las diferentes inteligencias múltiples identificadas en el ámbito escolar, con el objetivo de comprender los tipos de inteligencia. Para tal efecto, se desarrolló una investigación bibliográfica de tipo revisión narrativa, con un enfoque cualitativo a través del estudio de artículos científicos y otros trabajos académicos encontrados en la plataforma de búsqueda "Google Scholar" utilizando los términos "Teoría de las Inteligencias Múltiples". El análisis se realizó de manera interpretativa. Como resultado, se encontró que la teoría de las inteligencias múltiples sostiene que la inteligencia humana está compuesta de diferentes habilidades, y no de una única capacidad general. Entre ellas se encuentran la lingüística, la lógico-matemática, la espacial y la musical. También se destacan los aspectos corporal-kinestésico, interpersonal e intrapersonal. Cada uno corresponde a diferentes formas de aprender, actuar y expresarse. La inteligencia naturalista completa el grupo, con un foco en la conexión con la naturaleza. Se considera que estudiar las inteligencias múltiples permite reconocer las individualidades de los estudiantes y ampliar sus formas de aprendizaje. Con esto la escuela puede ofrecer una educación más intencional e integral.

Palabras clave: Ambiente Escolar; Educación; Inteligencias Múltiples; La teoría de Gardner.

1. Introdução

Iniciaremos nosso relato acerca das inteligências humanas, retornando a Paris no ano de 1900, quando alguns pais procuraram o Sr. Alfred Binet questionando-o sobre a possibilidade de identificar, por meio de avaliações psicológicas, o êxito ou o insucesso de seus filhos nas séries iniciais das escolas de Paris. Assim, Binet desenvolveu um exame de inteligência baseado no Quociente de Inteligência (Q.I.) (Travassos, 2001).

No entanto, a eficácia deste teste só se tornou evidente nos Estados Unidos, durante a Primeira Guerra Mundial, quando aproximadamente 1 milhão de recrutas foram escolhidos por meio deste exame. O descontentamento com o conceito de Q.I. e suas variações, como o SAT (visões unitárias de inteligência), fez com que alguns pesquisadores, como Tarustone e Guilford, fizessem uma crítica séria a esse conceito de inteligência. Já Gardner (1995) não se contentava apenas com as críticas, ele defendia a eliminação dos testes e suas correlações e a busca por informações mais naturalistas sobre como as pessoas adquirem habilidades importantes para sua vida (Travassos, 2001).

Em sua pesquisa, Gardner (1995) busca os componentes das inteligências empregadas por marinheiros, cirurgiões, feiticeiros, gênios, crianças e artistas, ou seja, todos que exibem perfis cognitivos regulares ou circuitos irregulares em diversas culturas e espécies. Ao analisar todas essas fontes de informações acerca do desenvolvimento, de colapsos, de populações especiais e assim por diante, conseguiu reunir um grande volume de informações (Travassos, 2001).

Para organizá-las Gardner teorizou as oito inteligências: 1. Inteligências Linguísticas: característica dos poetas; 2. Inteligências Lógico-Matemática: à Capacidade lógica e matemática; 3. Inteligências Espacial: à capacidade de formar um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo (Marinheiros, Engenheiros, cirurgiões, etc.); 4. Inteligência Musical: possuir o dom da música como Mozart; 5. Inteligência Corporal-Cinestésica: capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos utilizando o corpo (Dançarinos, Atletas, artistas, etc.); 6. Inteligência Interpessoal: capacidade de compreender outras pessoas (Vendedores, Políticos, Professores, etc.); 7. Inteligência Intrapessoal: capacidade correlativa, voltada para dentro. Capacidade de formar um modelo acurado e verídico de si mesmo e de utilizar esse modelo para operar efetivamente na vida; 8. Inteligência Naturalista: uma atração pelo mundo natural (Albino; Barros, 2021; Gardner, 1995; Júnior; Martins, 2021; Lopes, 2024; Souza; Sitko, 2022; Travassos, 2001).

É a respeito dessas inteligências que se trata este artigo, assim o estudo em voga tem por objetivo revisar e analisar, de forma narrativa, estudos e publicações que abordam as diferentes inteligências múltiplas identificadas no ambiente escolar, com o intuito de compreender os tipos de inteligências. Nesse sentido, a pergunta de pesquisa que se busca responder ao final desta se constitui em: Quais são os tipos de inteligências múltiplas identificados no ambiente escolar?

Por fim, reitera-se que este trabalho pode contribuir para com professores dos mais diversos níveis de ensino, já que traz os conceitos e os tipos de inteligências presentes no ambiente escolar. Desse modo, o professor poderá utilizar este trabalho como referência para trabalhar com o seu aluno, avalia-lo e compreendê-lo em sua integralidade.

Lopes (2024), em sintonia com o exposto, afirma que as inteligências propostas por Gardner auxiliam na compreensão mais aprofundada das individualidades e das oportunidades para a criança aprimorar outras inteligências além das linguísticas e lógico-matemáticas. Portanto, ao conhecê-las, a escola pode orientar o processo de aprendizado das crianças de maneira mais intencional, promovendo o desenvolvimento integral da criança através de uma educação mais abrangente e relevante.

2. Metodologia

A presente investigação se refere a uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão narrativa da literatura. Os artigos de revisão narrativa se constituem como publicações amplas que descrevem e discutem o desenvolvimento de um determinado assunto sob uma perspectiva teórica ou contextual. Essas revisões não informam as fontes utilizadas, a metodologia de busca das referências, nem os critérios de avaliação e seleção dos trabalhos. Elas consistem basicamente na análise da literatura publicada em livros e artigos, refletindo a interpretação e análise crítica pessoal do autor (Rother, 2007).

Essa categoria de artigos (revisão narrativa) desempenha um papel fundamental na educação continuada, pois permite ao leitor adquirir e atualizar rapidamente o conhecimento sobre uma temática específica. No entanto, as revisões narrativas não possuem uma metodologia que possibilite a reprodução dos dados e não fornecem respostas quantitativas para questões específicas. Por isso, são consideradas qualitativas (Rother, 2007).

Os aspectos metodológicos da revisão narrativa permeiam esquematizações de natureza não sistemática, trazendo à tona reflexões, explorações e possíveis atualizações frente de variados eixos temáticos, consolidando saberes científicos perante de contingências teóricas e propriamente contextuais. A revisão narrativa, mesmo que não siga moldes integrativos e sistemáticos em suas elaborações, pode ser considerada uma metodologia científica de potencial significativo,

fomentando reflexões, atualizações e direcionamentos críticos nas vertentes científicas atuais (Casarin *et al.*, 2020).

A análise dos dados neste estudo foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, característica da revisão narrativa de literatura, cujo foco está na interpretação e sistematização de conhecimentos produzidos em pesquisas e textos acadêmicos. Inicialmente, após a definição do problema de pesquisa e do objetivo do artigo, foram realizadas buscas na base de dados do Google Acadêmico, utilizando como descritores “Teoria das Inteligências Múltiplas”. A seleção dos materiais considerou a relevância dos títulos e resumos em relação ao objeto de estudo, priorizando textos que abordavam diretamente os tipos de inteligências múltiplas presentes no contexto educacional.

Em seguida, os textos escolhidos foram lidos integralmente, com o intuito de garantir a compreensão aprofundada dos conteúdos e das perspectivas teóricas de cada autor. Durante esse processo, foram elaborados fichamentos analíticos, nos quais se registraram as principais ideias, conceitos, categorias e contribuições teóricas extraídas dos materiais. Esses registros permitiram organizar as informações de forma sistemática, possibilitando uma análise crítica dos dados coletados.

3. Resultados e Discussão

Albino e Barros (2021) afirmam que a palavra inteligência vem do latim: *Inter* que significa “entre” e *legere* que significa “escolher”. E de acordo com o dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (Ferreira, 2010, p. 432) inteligência é a “faculdade ou capacidade de aprender, apreender e compreender ou adaptar-se facilmente”.

Na perspectiva convencional, a inteligência é definida como a habilidade de responder a testes de inteligência, o Quociente de Inteligência. Alguns exames conduzidos indicam que a “faculdade geral da inteligência” não sofre alterações significativas com a idade ou com o treinamento ou experiência. A inteligência é uma característica ou habilidade inerente ao ser humano (Travassos, 2001).

Gardner (1995) buscou expandir este princípio. Para ele, a inteligência é a habilidade de resolver problemas ou criar produtos relevantes em um ambiente ou comunidade cultural específica. A habilidade de solucionar problemas habilita as pessoas a lidar com situações, alcançar metas e identificar rotas apropriadas para esse objetivo (Travassos, 2001).

De acordo com Lopes (2024) a teoria das Inteligências Múltiplas foi desenvolvida pelo psicólogo e pesquisador Howard Gardner, nos anos 1980. Tal teoria faz uma crítica a outros modelos que definem apenas um modelo de inteligência. Ao contrário desses modelos, sua proposta busca valorizar as diferentes inteligências do indivíduo. Gardner (1995) afirma que não há e jamais haverá uma lista única, irrefutável e universalmente aceita de inteligências humanas.

Segundo Souza e Sitko (2022) a teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Howard Gardner, na década de 1980, trata-se de uma detalhada e complexa maneira de se compreender as diferentes formas de inteligência que o indivíduo possui/desenvolve. Essa teoria também relaciona o processo de ensino e aprendizagem e o sistema cognitivo do aluno, de forma que pode ser útil para se compreender como estimular os alunos e suas diferentes capacidades e habilidades.

Ainda para Souza e Sitko (2022) a teoria das IM afirma que toda a pessoa tem capacidade para desenvolver todas as inteligências e possui tendência para algumas específicas. Porém, elas precisam ser estimuladas desde a infância. Tais autores enfatizam ainda que devemos compreender o homem de forma variada, não reduzir sua capacidade a avaliação e a testes padronizados. Logo, o ser humano possui outras capacidades e que diferem uma pessoa de outra. Nesse âmbito, surgiu o termo “múltiplas inteligências”.

‘Múltiplas’ para enfatizar um número desconhecido de capacidades humanas diferenciadas, variando desde a inteligência musical até a inteligência envolvida no entendimento de si mesmo; ‘inteligências’ para salientar que estas capacidades eram tão fundamentais quanto àquelas historicamente capturadas pelos testes de QI (Gardner, 1995, p. 3).

Continuando, **Gardner (1995)**, propõe que a inteligência **não é uma capacidade única e geral**, mas sim um **conjunto de potencialidades distintas**

que os indivíduos possuem em diferentes graus e combinações. Na prática educacional, Gardner (1995) defende que a escola deve reconhecer e valorizar essas diferentes inteligências, oferecendo **estratégias de ensino diversificadas** que estimulem os vários tipos de potencialidades presentes nos alunos.

Para Albino e Barros (2021) as inteligências múltiplas são habilidades humanas únicas, ou seja, cada pessoa tem diversas inteligências. A diferença entre elas será o tipo de estímulo que receberá ao longo da vida, o que pode potencializar algumas inteligências e não tanto outras. Gardner (1995) diz que possuímos em nossa mente oito tipos de inteligências, que estão discutidas nos subtópicos posteriores.

3.1 Inteligência Linguística e Verbal

De acordo com Travassos (2011, p. 5) a Inteligência Linguística e Verbal “é o tipo de capacidade exibida em sua forma mais completa, talvez pelos poetas”. E está localizada na parte do cérebro chamada Centro de Broca.

Trata-se não só da habilidade de falar, mas também de outras maneiras de se expressar, como a escrita ou até mesmo o gesto. Assim como a forma de analisar e interpretar ideias e informações, e produzir trabalhos envolvendo linguagem oral e escrita (Albino; Barros, 2021).

Refere-se à capacidade de se comunicar ou expressar-se por meio da linguagem. Esta inteligência está intrínseca à espécie humana, já que nos comunicamos por meio da linguagem. No entanto, ela se manifesta em diferentes graus de pessoa para pessoa, podendo ser aprimorada por meio de estímulos, especialmente na primeira infância (Lopes, 2024).

Souza e Sitko (2022) acrescentam que esse tipo de inteligência se trata da capacidade de se comunicar de maneira eficaz através da linguagem (oral e escrita) e gestos. A inteligência linguística está ligada à habilidade de uma pessoa em escrever e compreender códigos linguísticos, aplicando-os em várias situações de interação e comunicação. Ela é essencial para entender as linguagens escritas, que são representadas por códigos, além de serem expressas oralmente. Esta

inteligência se sobressai nas primeiras interações do indivíduo. Ela se manifesta na infância com as primeiras percepções mentais e expressões de comunicação. Esse tipo de inteligência é habitual em indivíduos que têm facilidade para se expressar e aprender novas línguas. É manifestada em poetas, escritores, palestrantes, jornalistas, músicos, vendedores (Souza; Sitko, 2022).

Por fim, Gardner (1995) define a inteligência linguística e verbal como a capacidade de usar a linguagem de forma eficaz, tanto na fala quanto na escrita. Essa inteligência envolve sensibilidade ao som, significado e função das palavras, além da habilidade de se comunicar, interpretar e influenciar por meio da linguagem. É comum em escritores, professores e advogados, sendo bastante valorizada no ambiente escolar devido à ênfase nas atividades de leitura e escrita.

3.2 Inteligência Lógico-Matemática

Segundo Travassos (2001, p. 5) a Inteligência Lógico-Matemática “é a capacidade lógico-matemática, assim como a capacidade científica” E está localizada na parte do cérebro chamada Centro de Broca.

Ela se concentra em conclusões fundamentadas na lógica e descreve a habilidade de solucionar equações e provas, possuir raciocínio lógico, identificar padrões, efetuar cálculos e solucionar questões abstratas. O método de aprendizado mais adequado para este perfil é aquele que se concentra em números e lógica (Albino; Barros, 2021).

Conforme aponta Lopes (2024, p. 11) esse tipo de inteligência “se expressa na facilidade com os números e com o raciocínio lógico, contrastando com as inteligências linguística e musical, pois a inteligência lógico-matemática não se apresenta por meio de linguagem auditivo-oral”.

Ademais, Souza e Sitko (2022) descrevem que tanto a inteligência lógico-matemática quanto a inteligência linguística são extremamente complexas. Essa inteligência pode ser acentuada no indivíduo e pode impulsionar o estudante a se desenvolver sem a necessidade de auxílio externo. Contudo, é importante enfatizar que o suporte da família e da escola é fundamental para o progresso dessa

inteligência. Este tipo de inteligência é evidenciado em indivíduos com competências em raciocínio lógico-dedutivo e na solução de problemas que envolvem conceitos matemáticos. Essa inteligência está ligada ao pensamento científico, já que muitos dos notáveis cientistas eram matemáticos. A habilidade matemática é observada em profissionais como engenheiros, físicos, cientistas, economistas, contabilistas e outro.

Enfim, Gardner (1995) define a inteligência lógico-matemática como a capacidade de raciocinar logicamente, lidar com números e resolver problemas de forma abstrata. Essa inteligência está relacionada à habilidade de identificar padrões, pensar de maneira dedutiva, realizar operações matemáticas e formular hipóteses. O mesmo autor associa essa forma de inteligência à maneira de pensar dos cientistas e matemáticos, destacando que ela é amplamente valorizada no sistema educacional tradicional, que prioriza conteúdos relacionados à lógica, à análise e ao cálculo.

3.3 Inteligência Espacial

Para Travassos (2001, p. 5) a Inteligência Espacial “é a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo. Exemplo: Os marinheiros, engenheiros, cirurgiões, pintores, escultores”. Ela se localiza no Hemisfério direito do cérebro.

Ela está associada à percepção visual e espacial, à compreensão e elaboração de imagens visuais, além da imaginação na pintura. Ela facilita a compreensão das pessoas sobre informações visuais, como mapas. O estilo de aprendizado é mais focado em imagens, desenhos, formas e no espaço tridimensional (Albino; Barros, 2021).

Nesse sentido, ela se apresenta na “capacidade de entender o mundo e as suas formas, localizando-se bem em novos espaços, de modo a perceber o mundo com mais precisão, podendo pensar e produzir transformações nos espaços com habilidade e êxito” (Lopes, 2024, p. 11).

Além disso, Souza e Sitko (2022) diz que este tipo de inteligência é marcado pela percepção espacial do ambiente e exibe diversas competências do indivíduo. Este conjunto de competências habilita o indivíduo a perceber o mundo de forma mais precisa em três dimensões e decifrar padrões gráficos. Esta inteligência está associada a indivíduos que possuem uma percepção apurada de cores, linhas, formas e espaço, além da conexão entre eles. Trata-se da habilidade de construir modelos mentais com base em observações do ambiente, como ocorre com marinheiros, pintores, escultores, cirurgiões, entre outros.

Desde o início da civilização, o ser humano sempre procurou identificar os padrões existentes na natureza. Assim, empregaram uma competência que se tornou famosa no século XX como inteligência espacial. Esta inteligência é bastante abrangente, sendo usada por muitos povos antigos para tentar solucionar questões da natureza (Souza; Sitko, 2022).

Em conclusão, Gardner (1995) afirma que a inteligência espacial é a capacidade de perceber e representar o mundo visual e espacial com precisão. Essa inteligência envolve habilidades como visualizar objetos em diferentes ângulos, reconhecer padrões e criar imagens mentais. Está presente, por exemplo, em arquitetos, artistas, engenheiros e pessoas que lidam com mapas, gráficos ou qualquer tipo de representação visual. Gardner destaca que essa inteligência permite compreender e transformar o espaço ao redor, sendo essencial para atividades que exigem orientação, proporção e composição visual.

3.4 Inteligência Sonora ou Musical

Albino e Barros (2021, p. 154) enfatizam que a Inteligência Sonoro ou Musical “permite aos indivíduos produzir, compreender e identificar os diferentes tipos de som, reconhecendo padrões tonais e rítmicos. O tipo de aprendizado é relacionado com músicas, ritmos e sons” (Albino; Barros, 2021, p. 154).

Para Travassos (2001, p. 6) ela “é a capacidade voltada para a música. Exemplo: Leonardo Bernstein, Mozart”. E está localizada no hemisfério direito do cérebro.

Nessa perspectiva, Lopes (2024, p. 11) menciona que essa inteligência tem relação “com o mundo da música, apresentando facilidade para reconhecer sons e timbres por exemplo, apresentando sensibilidade para perceber os detalhes além da letra”.

Souza e Sitko (2022) corrobora com as informações ao dizer que a inteligência musical é definida como a habilidade humana de associar sons aos objetos ao seu redor, além de compreender o seu significado. Este tipo de inteligência está ligado a indivíduos que têm facilidade na área musical. Esta inteligência é capaz de identificar temas melódicos, notas, timbres, afinação de instrumentos e criar músicas. Normalmente, as pessoas com essa inteligência possuem essa capacidade antes mesmo de se aperfeiçoarem em uma escola de música. Portanto, é essencial incentivar a criança desde a tenra idade, pois elas são capazes de reproduzir sons que escutam de sua mãe e do ambiente ao redor.

Em suma, Gardner (1995) **caracteriza** a inteligência musical — também chamada de sonora — como a capacidade de perceber, discriminar, expressar e transformar sons, ritmos, tons e timbres. Essa forma de inteligência está relacionada à sensibilidade musical e à habilidade de compor, executar ou apreciar estruturas musicais. Ele afirma que essa inteligência é encontrada com maior frequência em músicos, cantores, compositores e maestros, mas também pode estar presente em qualquer pessoa que demonstre afinidade com sons e música desde a infância. Ela é considerada uma das formas mais precoces de inteligência a se manifestar.

3.5 Inteligência Corporal Cinestésica

A Inteligência Corporal Cinestésica “diz respeito à capacidade de controlar os movimentos corporais, ao equilíbrio, à coordenação e à expressão por meio do corpo. O tipo de aprendizado é geralmente relacionado com a experiência física e movimento, sensações e toque” (Albino; Barros, 2021, p. 154).

Também pode ser definida como “a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos utilizando o corpo inteiro, ou partes do corpo. Exemplo:

dançarinos, atletas, cirurgiões e artistas. A dominância desse movimento é encontrado no hemisfério esquerdo” (Travassos, 2001, p. 6).

Ela é “manifestada através da inteligência corporal. Com essa habilidade, o indivíduo tem facilidade para se expressar através do seu corpo, podendo utilizar a dança, ou até mesmo, o teatro para isso” (Lopes, 2024, p. 11).

Ainda, de acordo com Souza e Stiko (2022) a inteligência corporal-cinestésica refere-se à habilidade de solucionar questões por meio dos movimentos do corpo. Ela se manifesta em indivíduos que participam de esportes, artistas, artesãos, dançarinos, músicos, malabaristas, esportistas, entre outros. Portanto, mesmo com a resistência de muitos em aceitar esse tipo de inteligência, ela tem um papel crucial na construção do indivíduo. Portanto, essa forma de inteligência está ligada à habilidade de solucionar problemas usando o corpo ou partes dele, caracterizando o autocontrole corporal como a habilidade de manipular objetos.

Em síntese, Gardner (1995) descreve a inteligência corporal-cinestésica como a habilidade de usar o corpo de maneira habilidosa para expressar ideias e sentimentos, bem como para realizar atividades físicas com precisão. Essa inteligência envolve o controle dos movimentos corporais e a coordenação motora fina e ampla. É comum em dançarinos, atletas, cirurgiões e artesãos, pois requer sensibilidade ao tempo, ao espaço, à força muscular e à destreza física. Gardner destaca que essa forma de inteligência também se manifesta no uso do corpo como meio de resolução de problemas ou criação de produtos.

3.6 Inteligência Interpessoal

A Inteligência Interpessoal “apresenta-se através da habilidade um indivíduo compreender o outro (entender humores, temperamentos, motivações) e de se relacionar com ele de modo adequado” (Lopes, 2024, p. 11).

Pode ser compreendida como “a capacidade de compreender outras pessoas: o que as motiva, como elas trabalham, como trabalhar cooperativamente com elas. Exemplo: vendedores, políticos, professores, clínicos (terapeutas) e

líderes religiosos bem-sucedidos”. E está localizada no Lobos Frontais (Travassos, 2001, p. 6).

Ela reflete “a capacidade de reconhecer e entender os sentimentos, motivações, desejos e intenções de outras pessoas. Diz respeito à capacidade de se relacionar com os outros, e o estilo de aprendizado ligado a esse tipo de inteligência envolve contato humano, trabalho em equipe e comunicação” (Albino; Barros, 2021, p. 154).

Nesse intento, a Inteligência Interpessoal compreende a capacidade de entender outras pessoas, suas relações, como trabalham, organizam-se, motivam-se, fascinam, inspiram, relacionam-se, cooperam. Pessoas com esse tipo de inteligência tem facilidade em se comunicar. A exemplo tem-se os professores, políticos, clínicos, palestrantes, psicólogos, terapeutas, atores, vendedores e líderes religiosos. Nas crianças e jovens essa inteligência se manifesta naqueles que sabem negociar, assumem liderança e reconhecem quando os que estão ao seu redor não estão bem (Souza; Sitko, 2022).

Por fim, Gardner (1995) apresenta a inteligência interpessoal como a capacidade de entender e interagir eficazmente com outras pessoas. Essa inteligência envolve sensibilidade aos estados de ânimo, temperamentos, motivações e desejos dos outros. Indivíduos com alta inteligência interpessoal tendem a se destacar em trabalhos que exigem habilidades sociais, como o ensino, a liderança, a atuação ou a mediação de conflitos. Gardner ressalta que essa forma de inteligência permite perceber sutilezas no comportamento alheio e responder de maneira adequada às interações sociais.

3.7 Inteligência Intrapessoal

A Inteligência Intrapessoal refere-se à “capacidade das pessoas de reconhecerem a si mesmos, percebendo seus sentimentos, motivações e desejos. Está ligada à capacidade de identificar seus hábitos inconscientes, transformar suas atitudes, controlar vícios e emoções” (Albino; Barros, 2021, p. 154).

Ela “é uma capacidade correlativa voltada para dentro. É a capacidade de formar um modelo acurado e verídico de si mesmo e de utilizar esse modelo para operar efetivamente na vida. Localização: lobos frontais” (Travassos, 2001, p. 6).

“Consiste na habilidade do autoconhecimento, o qual o indivíduo consegue compreender a si próprio (seus sentimentos, emoções, desejos) e, através dessa percepção, pode agir de modo adequado perante eles” (Lopes, 2024, p. 11).

Em outras palavras, esse tipo de inteligência pode ser entendida como a habilidade que a pessoa tem de se compreender para viver em paz na sociedade. É a habilidade de um indivíduo se conhecer, gerenciar suas emoções e sentimentos, estar em paz consigo mesmo. Um indivíduo com essa competência identifica suas próprias habilidades e as emprega para gerir um ambiente específico. Ela identifica seus próprios limites, sonhos e receios. Os terapeutas representam esse grupo de indivíduos que se reconhecem primeiro para depois tentar compreender os demais (Souza; Sitko, 2022).

Enfim, Gardner (1995) sublinha que a inteligência intrapessoal é a capacidade de compreender a si mesmo de maneira profunda. Essa inteligência envolve o conhecimento dos próprios sentimentos, emoções, motivações e desejos, bem como a habilidade de usá-los para orientar a própria vida. Segundo Gardner, indivíduos com essa inteligência desenvolvida são capazes de refletir sobre suas experiências internas, reconhecer suas forças e limitações e tomar decisões baseadas nesse autoconhecimento. Ela é essencial para o desenvolvimento da autonomia, da autorregulação e do crescimento pessoal.

3.8 Inteligência Naturalista

A Inteligência Naturalista aparece em indivíduos com uma intensidade maior do que a média; um fascínio pelo mundo natural, uma sensibilidade aguçada para reconhecer e compreender a paisagem natural, e até mesmo um sentimento de êxtase diante do espetáculo não criado pelo homem (Albino; Barros, 2021).

Ela está “fundamentada na aptidão para relacionar-se bem com a natureza e com o meio ambiente, além de compreendê-lo, tendo sensibilidade para os

cuidados para com ele” (Lopes, 2024, p. 11). Essa inteligência “está relacionada com a natureza, o meio ambiente. É manifestada em pessoas que tem facilidade em compreender a natureza e a cuidar desta. A exemplo tem-se os jardineiros, paisagistas, biólogos, botânicos, entre outros” (Souza; Sitko, 2022, p. 6).

Finalizando, Gardner (1995) apresenta a inteligência naturalista como a habilidade de reconhecer, categorizar e compreender elementos do mundo natural, como plantas, animais, formações geológicas e fenômenos climáticos. Essa inteligência se manifesta na sensibilidade para perceber padrões na natureza, identificar espécies e observar detalhes do ambiente com precisão. Gardner (1995) também considera que essa forma de inteligência foi fundamental para a sobrevivência humana ao longo da história e continua sendo valorizada em áreas como a biologia, a ecologia e a educação ambiental. Indivíduos com essa inteligência tendem a ter afinidade com o mundo natural e demonstram interesse por temas ligados à vida e ao meio ambiente.

5. Conclusão

Mediante resultado pode-se concluir que a teoria das múltiplas inteligências propõe que a inteligência humana é composta por diversas habilidades específicas, e não por uma capacidade única e geral. Entre essas formas distintas, há aquela que envolve a linguagem, presente na habilidade de se comunicar eficazmente, seja por meio da fala, da escrita ou de gestos. Outra forma importante é a inteligência lógico-matemática, ligada ao raciocínio lógico, à resolução de problemas abstratos e à manipulação de números. Também se destaca a inteligência espacial, relacionada à percepção visual e à habilidade de criar imagens mentais e se orientar no espaço.

A inteligência musical se manifesta na sensibilidade para reconhecer sons, ritmos e padrões musicais, permitindo tanto a apreciação quanto a criação de música. Já a inteligência corporal-cinestésica diz respeito ao uso coordenado do corpo para resolver problemas ou expressar ideias, sendo comum em atletas, dançarinos e cirurgiões. No âmbito social, há a inteligência interpessoal, que

permite compreender e interagir com os outros, reconhecendo emoções, motivações e intenções alheias. Em contraste, a inteligência intrapessoal refere-se ao autoconhecimento, à habilidade de compreender os próprios sentimentos e usá-los para tomar decisões conscientes. Por fim, a inteligência naturalista envolve a capacidade de perceber, classificar e se conectar com o mundo natural, sendo comum em pessoas que demonstram afinidade com plantas, animais e o meio ambiente.

O estudo das múltiplas inteligências tem contribuído significativamente para repensar práticas pedagógicas, valorizando diferentes formas de aprender e reconhecer talentos que vão além das disciplinas tradicionais. Isso promove uma educação mais inclusiva, respeitosa das singularidades e atenta ao potencial de cada estudante.

Para futuras pesquisas e aplicações, sugere-se explorar estratégias pedagógicas que integrem essas inteligências ao currículo escolar, bem como desenvolver métodos de avaliação mais amplos e inclusivos, que contemplem essa diversidade de capacidades humanas.

Referências

ALBINO, Letícia Moreira de Souza; BARROS, Sarah Gonçalves. A teoria das inteligências múltiplas de Gardner e sua contribuição para a educação. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, v. 7, n. 1, p. 148-168, 2021.

Disponível em: <https://unifan.edu.br/revistas/index.php/RevistaISE/article/view/683>.

Acesso em: 10 jan. 2025.

CASARIN, Sidnéia Tessmer. *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 5, 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na Prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

JUNIOR, Jonas Bach; MARTINS, Tiago Caetano. Inteligências múltiplas na prática escolar: a teoria e as suas primeiras aplicações na educação. **EDUCA - Revista**

Multidisciplinar em Educação, v. 9, p. 1–29, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/5942>. Acesso em: 10 jan. 2025.

LOPES, Nathalie Carril Pontes. **As contribuições da teoria das inteligências múltiplas na Educação Infantil**. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, 2024. Disponível em: https://rii.ufam.edu.br/bitstream/prefix/8619/2/TCC_NathalieLopes.pdf. Acesso em: 15 fev. 2025.

SOUZA, Gleyson Miranda de; SITKO, Camila Maria. A Teoria das Inteligências Múltiplas no processo de ensino e aprendizagem e a atividade criativa. **Scientia Plena**, v. 18, n. 8, 2022. Disponível em: <https://scientiaplena.org.br/sp/article/view/6416>. Acesso em: 5 jan. 2025.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paul Enferm.**, v. 20, n. 02, p. 1-2, 2007.

TRAVASSOS, Luiz Carlos Panisset. Inteligências Múltiplas. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 1, n. 2, 2001. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/500/50010205.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2025.